

NUM. 137

E' não perder tempo.

Silva Tavares

Da *Gazeta da Tarde* de 29 do mez passado extrahimos a conferencia que, com o general Silva Tavares, tiveram um redactor da mesma *Gazeta*, o Sr. Dr. E. A. M., e um representante do importante jornal norte-americano — *New-York Herald* —, Mr. James Blade.

Segue-se a conferencia:

Entrevista havida na campanha rio-grandense, na estância Grande Cedro, entre o general Silva Tavares e dois representantes da imprensa: o Dr. E. A. M. da *Gazeta da Tarde*, e o Mr. James Blade do *New-York Herald* dos Estados-Unidos.

Cheguei, ido do Rio Grande a Montevideo no mesmo dia em que lá chegou de Buenos Ayres o Sr. James Blade, correspondente americano.

Alojamo-nos no mesmo hotel, e a noite depois do jantar, já erámos quasi amigos e combinámos ir juntos d'ahi a dois dias ao encontro do general Silva Tavares.

Em Montevideo quasi toda a população é sympathica á causa federal, a Silva Tavares e a Silveira Martins.

Mais de um homem politico oriental me assegurou que Silveira Martins fora um roubo feito ao Estado Oriental pelo Brazil, pois é sabido que aquelle nasceu no Estado Oriental em propriedade que lá tinham seus pais.

Quanto a Silva Tavares, os orientaes e os rios-grandenses estabelecidos no Estado Oriental nos departamentos de Cerro Largo e Taquarém, são fanaticos pela bravura do gaúcho rio-grandense, ao qual os orientaes comparam ao finado general Flores e os brazileiros a Garibaldi.

Sahimos de Montevideo em um carro especial com um salvo-conduto dado por Silveira Martins e um passaporte dado pelo governo oriental.

Depois de 36 horas de viagem muito encommoda, devido aos embarcos que nos levantaram as sentinellas orientaes e os federaes, chegámos á estância do Grande Cedro, onde tinha o seu quartel-general Silva Tavares.

Ao redor da estância era um verdadeiro acampamento militar.

Conduzidos pelo commandante da guarda á presença do general Silva Tavares e exhibidas as nossas cartas de apresentação, o general nos pôz logo a gosto, com toda a franqueza, e nos convidou a jantar.

Jantar simples e frugal: churrasco preparado diante de nós, apenas com sal, farinha e matte. O general é um homem antes baixo do que alto, arrasta um pouco de um quadril, cabeça forte, barba cerrada; trajava blusa de baeta azul, chapéu de feltro, desabado, chitonas de prata; tinha na cinta uma espada que lhe fora offerecida pelos brazileiros residentes em Paysandú.

Depois dos cumprimentos pelo excellente jantar, tivemos de entabolar conversa com o general, que se mostrou, a principio, muito reservado, e mesmo um tanto desconfiado.

Afinal, travámos a seguinte conversa: — Por que razão o general e seus amigos em vez de ficarem no Brazil para dar batalha nas urnas, vieram para o estrangeiro organizar forças para invadir a patria?

— No Brazil não tinhamos garantia alguma. Si eu, Silveira Martins, meu irmão Francisco, Diana e Maciel, lá ficássemos, de ha muito estaríamos mortos.

As nossas familias que lá ficaram tem soffrido toda a especie de vexames e insultos da gente castilhistas.

— Não ha entre os homens que me acompanham uma só pessoa que não tenha soffrido por si, parente ou propriedade, alguma violencia, e não ha para quem apellar.

— Era melhor apellar para o governo geral, directamente para o marechal Floriano Peixoto.

— Foi o que fizemos ao principio, mas tudo foi baldado, porque o presidente da Republica se pôz ao serviço do castilhismo.

— De quem se compõe o castilhismo?

— Dos empregados publicos, que pertencem sempre ao partido do governo e de alguns moços sonhadores que pensam que republica é só o rotulo, de uma turba multa de vagabundos — que percebem hoje 50\$ mensaes para serem castilhistas, de antigos monarchistas descontentes, porque, baidos de recursos intellectuaes, jámais tiveram posição nos extinctos partidos monarchicos

— e de argentinos, entre-rianos, paraguayos, orientaes, biscaínhos e italianos, que vem com aquella somma por conta dos cofres da União.

— Mas, general, tambem dizem que o Sr. tem estrangeiros entre suas forças.

— Não é exacto. A gente que me acompanha é quasi toda guarda nacional rio-grandense que tomou parte na guerra do Paraguay; tenho 4.500 brazileiros que residem no Estado Oriental, onde exercem as profissões de pedes e campeiros.

Si eu quizesse aceitar auxilio estrangeiro de homens, munições, e dinheiro, que me foi offerecido em quantidade, alem de outros recursos, ha muito teríamos acampado nas cercanias do Porto Alegre.

— Mas, quem aconselhou a invasão; V. Ex. ou Silveira Martins?

— Nem um, nem outro. Silveira Martins até o ultimo momento oppor-se a isto, dizendo que a eleição é preferivel á revolução. Eu tambem tenho horror a derramamento de sangue brasileiro, mas não podemos mais resistir aos nossos amigos.

A invasão havia de se fazer por força, ou nós indo na vanguarda ou ficando na retaguarda. Mas, qualquer de nós dara com satisfação a vida, si disso resultar o congratamento da familia rio-grandense.

— Mas, no entanto, general, com que recurso V. Ex. sustenta o seu exercito?

— Os nossos soldados não pedem necessitados, não recebem nem pedem soldos, batem-se com armas e munições exclusivamente fornecidas por brazileiros.

Em qualquer estância por onde passamos, se nos offerece carne, matte, polvora e cavallos.

Temos mesmo muito armamento que pertence ao exercito da União.

— No entanto, o que pretende a invasão?

Derrubar o governo central ou restaurar a monarchia?

— Nem uma, nem outra cousa. Queremos voltar ao nosso lar, tomar conta do que é nosso, e expulsar os bandidos das posições officiaes em que estão no Rio Grande.

— V. Ex. acha que o Dr. Castilhos é responsável por tudo que se tem feito ultimamente no Rio Grande do Sul?

— Effectivamente, visto que elle é o chefe do castilhismo e responsável por tudo quanto este faz. Elle não manda matar nem roubar; não aconselha violencias nem saques, mas não pune os que isto fazem, e antes os remunera; conserva autoridades que são verdadeiros bandidos. Em summa o Dr. Castilhos está prisioneiro da sua gente, principalmente do chefe da policia e dos commandantes dos batalhões patrióticos: ou segue-os em tudo, ou está perdido. Além de que me dizem, que elle é partidista de uma seita religiosa que prohibe toda e qualquer transacção: é uma especie de maçonaria de feiteiros.

— Então, os Srs. hoje não pensam mais em levantar a bandeira do parlamentarismo?

— Não; isto é bom lá para as urnas; o que queremos é voltar para as nossas casas, junto dos nossos, tomar conta do que é nosso, e reaver nossos direitos que nos foram confiscados pelo castilhismo.

— Então, não ha meio de acabar com esta fatal revolução que está fazendo tanto mal ao Rio Grande e ao Brazil?

— Ha; mas se os senhores vêm aqui como já alguns vieram do Rio de Janeiro tentar debellar a revolução por meio de dinheiro, em corto a conversa e mando os pôr fóra do acampamento.

Estamos promptos a sacrificar até o ultimo real pela revolução; isto é, pela victoria da lei e da justiça.

O Dr. Castilhos largue o poder e se comece vida nova no Rio Grande do Sul, sob a direcção de autoridade que represente o presidente da republica, e a revolução está debellada; mas, em caso algum entregaremos as armas ao governo brasileiro por que elle pôde nos traíçoar e devemos estar apercebidos para qualquer eventualidade.

E' preciso para abatermos armas, que venha para o Rio Grande um cidadão respeitavel e que se comece a organizar aquella terra, como si tivéssemos no dia immediato ao 15 de Novembro.

— Quem acha que hoje pôde desempenhar esta tarefa?

— Não sou competente para responder a isto, pois não conheço os homens politicos do meu paiz, mas, me inclino para que tal tarefa caiba a um general alheio ás pendencias rio-grandenses.

— Os seus companheiros de armas estão muito animados?

— Certamente, e por vezes se contrariam comingo, porque evito, quanto possível, dar batalha, para poupar sangue. Prefiro a tactica mexicana contra os francezes na ultima guerra do Mexico á dar batalhas campaes, em que morre muita gente.

O Silveira Martins me diz que é preciso seguir a tactica de Fabio Maximó, que eu não sei quem é, á de Scipião, que perdia tanta gente nas batalhas em que era vencedor, como vencido.

Mas, que interesse têm os senhores em tudo isto? Si é para pôr nas gazetas, já sei que estou dando icenia para a fogueira em que tenho de vir queimado. Mas, como tenho pouca vida e só aspiro a liberdade para a minha terra, vocês podem repetir tudo quanto eu disse.

Agora despeço-me de meus amigos, por que vou receber uma cavallada que agora mesmo chegou de Corrientes, e que nos foi offerecida pelos estancieiros brazileiros naquellas paragens, os Srs. Fortunato Guedes da Costa e Alberto Queiroz Telles. Dizendo isto, o general se despediu de nós, montou a cavallo com o auxilio de seu irmão Francisco e desapareceu, continuando a nossa conversa com o Dr. Francisco da Silva Tavares, até alta noite.

Esta conversa fará assumpto da proxima carta.

DOCUMENTOS E FACTOS

IV

Quanto mais lomos as defesas dos réos de Blumenau, tanto mais nos convencemos de que elles são — realmente criminosos.

Não ha como isentar-se o réo Hercílio dos crimes que commetteram, mandando espancar colonos, quando estes lhe pediam auxilios, por estarem morrendo á fome.

Não vem o caso a indagar si os colonos tinham, ou não direito a esses auxilios.

Não é preciso ser doutor em terras e colonização para poder-se apreciar os crimes do réo Hercílio, como chefe de commissão do serviço referente a essas terras e colonização.

E, consa. notavel, apenas um charlatão qualquer decora um artigo de lei, ou copia ainda que mal um formulario sobre arto ou sciencia, cujos elementos, alias ignora, e eis esse a tal julgar-se logo, omnisciente e privilegiado doutor na materia!

O facto criminoso consiste em ter o réo Hercílio requisitado essas praças e dado-lhes ordem para espancar os colonos.

E esse facto acha-se provado por depoimentos de diversas testemunhas, no respectivo processo.

O réo Hercílio não era autoridade para requisitar praças de policia, e menos para mandar que estas espancassem os colonos.

O direito que lhe assistia, então, era o de participar á autoridade policial a existencia do ajuntamento dos colonos e pedir-lhe providencias para a dispersão d'esse ajuntamento, caso fosse illicito.

E isto o que preceitua a Lei, (cod. penal art. 121).

Somente as autoridades policiaes é que podem ordenar essa dispersão; e isso mesmo depois de tres admoestações verbaes, como é expresso no cit. art. 121.

Entretanto, o réo Hercílio, arrogando-se attribuições das autoridades policiaes e sem formalidade alguma, *ex-abrupto*, mandou espancar os pobres, os mendigos, colonos!

E este facto acha-se confessado pelo proprio réo Hercílio quando diz:

«As duas praças chegando, uma desembaíhou o sabre e bateu levemente em um colono que resistiu á ordem de retirar-se».

Ainda que as praças se houvessem excedido no cumprimento da ordem do réo Hercílio, este é o unico responsável por esse excesso, como preceituam os arts. 48 § 2º, e 49, § 2º do cit. cod.

Os colonos procederam de accordo com a Lei, si por ventura resistiram á ordem de retirar-se, o que, alias, é um *romance* arranjado pelos defensores do réo.

Essa ordem era illegal por faltar competencia ao réo para expedila, como ficou demonstrado.

E a Lei manda resistir a ordem e requisições illegaes, arts. 424 e 229 do cod. penal.

De cumprimento d'essa ordem de espancamento resultou ficarem feridos dous colonos.

Essos ferimentos são attestados pelos competentes autos de corpos de delictos. E por elles é responsavel o réo Hercílio, como é expresso na Lei.

SOLICITADAS

CONFISSÃO

Em um pequeno artigo publicado no jornal de hontem *Republica* é assignado — o correspondente de Tubarão — lê-se o seguinte:

«Em Orleans do Sul, tem-se visto em pappos de aranha o celebre Propicio. Por um triz a capangada não lhe deu cabo da pelle! — E' até onde pôde chegar o cynismo, o despalante e loucura de homens que, cegos inteiramente na carreira vertiginosa de horridos crimes, confessam publicamente a vilania de suas facanhas!

Miseria! — responde a voz da nobreza! Miseria! — repete o homem de bem! Miseria, infamia... covardia — acrescenta uma sociedade em peso!

O brio desaparecen, para sempre, da face amarelada d'esses entes transfigurados em viboras!

Elles são como a cascavel — a mais perigosa cobra que se arrasta nas campinas do meu Rio Grande do Sul! Nos dentes, prendo o veneno que esparrama a morte; na cauda, os guisos que estromecem quando cae a victima!

Miseraveis inimigos! Na mão, sempre o punhal; na consciencia... o crime!

Eu não me refiro, de forma alguma aos meus adversarios politicos; esses... há de sempre — encontrar em mim o adversario leal — o homem sempre sério nos combates pela imprensa, e sim unicamente, arranjando do meu coração um gemido de tristeza em face de tanta miseria, em lamento ver em minha frente inimigos tão baixos!

Si não o são, porque não assignam o seu nome; si não são homens sem brio — porque mostram á sociedade a hediondez de seus crimes!

Miseria! direi novamente.

Em um outro artigo, publicado no mesmo jornal *Republica* de hontem, e assignado por um outro que se diz correspondente da Laguna, lê-se o seguinte:

«Ha dous parafres dias abandonou a Colonia Grão Pará, de que era director, o cidadão Propicio Pinto.

Ao correr a noticia de sua retirada, rompeu immediatamente, alta hora da noite, uma foguetada horrorosa que se prolongou sem cessar».

A' esse Sr. correspondente da Laguna, de cujas mãos arranquei o ferro com que se preparava para arrombar o cofre da Colonia Grão Pará, só lhe direi uma unica cousa: Espere, Sr.

Para os grandes males, os grandes remedios.

Havendo os Srs. correspondentes de Tubarão e Laguna confirmado tudo quanto disse em meu officio dirigido ao valente e honrado militar que governa este Estado, chamando toda a attenção do Exmo. Sr. Dr. Chefe de Policia e Meritissimo Sr. Presidente do Tribunal da Relação.

Propicio Barreto Pinto, director da Colonia Grão Pará.

DEPUTADO ESTADUAL

O sr. Lydio Barbosa muito digno deputado estadual e um dos redactores do Estado, jornal que se publica diariamente n'esta capital, faz a seguinte declaração:

Attesto que usando dous mezes, as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heilmann, em doses primeiramente de uma e depois de duas pilulas, uma hora antes do jantar, consegui curar-me de fortissimas dores de cabeça, que accommettiam-me diariamente, attribuas eu a difficuldades de digestão de que sinto-me tambem curado por esse medicamento.

Os srs. Carlos Pinto & C. successores a quem forneco este attestado, podem publical-o, si tanto lhes convier.

Estado de Santa Catharina, Desterro, 24 de Abril de 1893.

Lydio Barbosa.

A firma está reconhecida pelo tabelião d'esta capital o sr. Leonardo Jorge de Campos Junior.

Cada vidro de pilula traz a formula para seu uso e custa 2\$, e registrado pelo correio, 2\$300, 6, 44\$000.

Deposito geral no Estado do Rio Grande do Sul — Pelotas, Rio-Grande e Porto Alegre.

gre, Livraria Americana — Carlos Pinto & C., successores n'este Estado, Villela, Filho & C.

Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade

Tendo de proceder-se a eleição dos consultores, que tem de compor a mesa administrativa desta Irmandade e Hospital para servir no biennio de 1893 a 1895, de conformidade com o disposto no art. 24 do compromisso, manda o irmão provedor convidar aos irmãos da actual mesa e aos que em qualquer tempo serviram lugares de dignidades e consultores para, comparecerem neste consistorio, no dia 2 do futuro mez de Maio, ás 4 horas da tarde, afim de proceder-se á referida eleição; sendo permitido aos eleitores, que não puderem comparecer, remetter ao dito irmão provedor suas listas fechadas e assignadas.

Consistorio da irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade, na cidade do Desterro, em 49 de Abril de 93. — O secretario, João M. de B. Cidade.

Clinica medica—cirurgica e de partos
DR. ALFREDO FREITAS
Chamados e consultas a qualquer hora.
RUA TRAJANO—12

ENCADERNAÇÃO MECÂNICA

O proprietario do estabelecimento supra, participa aos interessados, que esta officina mudou-se para o predio, que para este fim comprou, á rua Tenente Silveira, canto da rua Alvaro de Carvalho, antiga da Palhaa.

Outrosim, não podendo deixar passar esta occasião sem manifestar o seu sincero reconhecimento, aos distinctos cavalheiros e amigos, que sempre honraram esta officina, com suas valiosas proteções, espera merecer dos mesmos sempre a mesma confiança.

Desterro, 5 de Abril de 1893.

Dr. Souza Lemos
Medico e Operador
Consultorio e residencia á rua General Dondos, n. 15

ANUNCIOS

LEILÃO

O leiloeiro José Segui Junior, competentemente autorizado fará, Domingo, 30 do corrente, um importante leilão de moveis, como sejam:

Cadeiras, mesas, guarda-louça, guarda-comida, camas, quadros, costureiras, bidet, chuveiros, escadas, mappas, lampoes, vasos, escarradeiras, tapetes, capachos, bandejas, venescaas, bacias, jarros, fruteiras, cabides, copos, chicotes e grande quantidade de objectos preciosos a uma casa da familia.

Domingo, 30 do corrente
ás 11 horas, na casa do finado José Feliciano A. de Brito á Praça 15 de Novembro junto á casa do cidadão Formiga.

O leiloeiro,

José Segui.

Fogão economico

vende-se um superior fogão economico para ver e tratar na ferraria do cidadão Felix Piazza.

THEATRO

COMPANHIA COUTO RÓCHA

Em consequencia de não querer o actor Almeida Pinto, prejudicar os preparativos da estreia do sympathico cavalheiro Henrique Moya o espectáculo annuciado para 28 tem logar a 2 de Maio.

Para o publico ser compensado da demora, será augmentado ao programma uma linda comedia

A TEMPESTADE

Comedia drama em 3 actos.
Só se diz que foi extrahida por Eduardo Garrido.

A distincta commissão e ao publico em geral o actor Almeida Pinto pede desculpa desta demora involuntaria.

Os bilhetes em poder da commissão e com o actor Almeida Pinto.

Vende-se

um bom cavallo rosillo, marchador, novo gordo e extremamente magro proprio para montaria de senhora á rua Esteves Junior n. 31.

Não me ma casa vende-se tambem um piano em perfeito estado.

Joaquim Natividade.

THEATRO

A maior novidade do seculo!

GRANDIOSO ESPECTACULO!

DOMINGO, 30 DO CORRENTE

Estrea da companhia de illusionismo e prestidigitación feita á alta escola moderna, e debaixo da direcção dos esposos

Dr. Enrique Moya e Mme. Moya

Acclamado Rei dos escamoteadores da epoca actual, pela illustrada imprensa de diversas capitães e ultimamente pelos criteriosos jornaes do Rio de Janeiro.

O sr. Moya que sempre foi applaudido e laureado pelo seu novo systema, e escola moderna com que apresenta-se sempre aos seus protectores, dará nesta bonita capital um espectáculo só de passagem para a capital federal de onde foi chamado com urgencia para realizar grandes negocios.

Por cuja causa ninguém deve deixar de assistir no **Domingo 30** ao Santa Izabel. Ali verão coisas assombrosas!!

A CASA ENCANTADA

pela primeira vez nesta cidade e que foi representada 447 noites seguidas no theatro Edem de Paris.

APPARIÇÃO E DESAPARIÇÃO

— DE —

Pessoas viventes

Este espectáculo é dividido em 3 partes variadas, terminando com o magnifico

SYLPHORAMA

EXECUTADO POR

MR. MOYA

a qual apresentará vistas de movimentos de um effeito surpreendente.

NOTA:—Nesta função tomarão parte diversas pessoas que causarão completa hilaridade e farão rir embora não haja vontade.

PREÇOS:

Camarotes de 1ª ordem com 5 entradas.....	45\$000
Camarotes de 2ª ordem com 5 entradas.....	40\$000
Cadeiras de 1ª classe.....	3\$000
Cadeiras de 2ª classe.....	2\$000
Entradas geraes.....	4\$000

Os bilhetes acham-se á venda desde já na casa do director rua Saldanha Marinho esquina da de Meirelles (sobrado) e na bilheteria do theatro no dia do espectáculo.
ALBERTO LOTH, secretario.

HABEAS CORPUS!

A BRASILEIRA

antiga e bem acreditada casa importadora desta capital, tem ininterruptamente um variadissimo sortimento de finos crystaes, espelhos lindissimos, ricos objectos de vidro de Baccarat, quadros bellissimos, interessantes estatuetas, relógios de parede dos autores mais celebrados, louças de especies diversas, objectos de moda e de luxo, bonitas cadeiras de sala, legitimas lampadas belgas (de Bruxellas), lampoes de dimensões e formas differentes, copadores de cartas, tinta, papel e envelopes commercaes, optimas machinas de costura, papel e tinta de impressão, lençóis, meias, tapetes, colchas, chapéus de senhora, etc., etc.

Armas de 1º go. modernissimas—espingardas, pistolas e revólveres dos mais elegi-dos fabricantes do globo terraqueo.

Agrado bastante e muita sinceridade.

Tudo por preços inferiores aos de qualquer outra casa d'esta praça, Visite-se A BRASILEIRA, e ter-se-ha convicção disto, que, valha a verdade! é dito sem o menor constrangimento e sem mesmo o minimo receio de ameaça de alguma contestação.

Vendas a dinheir o de ontado

A BRASILEIRA

Rua João Pinto (outrora Augusta)

Esquina da rua Saldanha Marinho, n. 2

FAZENDAS PRETAS

NA LOJA DE ANDRÉ VANDERHAUSEN & C.

Daigonaes e sarjas, pannon e casemiras francezas, superiores, completo sortimento Merinos francezes, pura lã, variadissimo sortimento. Balgonaes, sarjas, pannon e casemiras francezas.

PREÇOS SEM COMPETIQUES

1 B Rua do Commercio 1 B



CASA

Aluga-se uma na rua Becayuva n. 39 B com commodos para grande familia e propria para banhos de mar. Trata-se com

FRONTINO PIRES.

400 CONTOS

A 2ª série da 1ª loteria será extrahida

TERÇA-FEIRA, 2 DE MAIO

BILHETE INTEIRO 800 RÉIS - SE 20:000\$000

As extracções desta loteria, uma vez annunciadas são intransferiveis

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8 RUA DA REPUBLICA 8

Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20

O contractador--ANTONIO C. DE AZEVEDO.

240:000\$000

A 2ª SÉRIE DA 4ª LOTERIA SERA EXTRAHIDA

TERÇA-FEIRA, 9 DE MAIO

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8 RUA DA REPUBLICA 8

CAIXA FILIAL

- DO -

BANCO UNIÃO DE S. PAULO

Desterro

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Nossa agencia.
São Paulo—Nossa matriz, agencias de

Santos, Campinas, Rio Claro, São Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba etc., etc.

Paraná—Caixa filial de Curitiba.

Goyaz— " " Goyaz

Pernambuco—Banco Emissor e suas agencias.

Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realisa empréstimos por lettra e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nos seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres

Por lettras a prazo fixo de 3 a 5 mezes

" " " 6 a 9 " "

" " " 10 a 12 " "

AGENTE
JOAO C. GOULART

SUB-AGENTE
P. A. PAULA VIANNA

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMIÇÃO FEITA PELA COMPANHIA PROMOTORA

-DE-

INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS

TITULO GARANTIDO POR HYPOTECA

JUROS DM 4% AO ANNO

Pagaveis na sede da companhia e em seus escriptorios e agencias nos estados, durante os mezes de Janeiro, Abril, Junho e Outubro

Os titulos são todos resgatados com premios, sendo o menor de 25,000\$.

Os não premiados recebem os juros vencidos e entram nos sorteios seguintes. O resgate sera feito em 140 sorteios, que terão logar invariavelmente nos dias indicados nos proprios titulos.

LISTA DOS PREMIOS

1 de	50.000\$
1 de	2.000\$
1 de	1.000\$
2 de	500\$
5 de	200\$
20 de	100\$
20 de	50\$
25 de	40\$
1.175 de	25\$

Os titulos definitivos continuam á disposição do publico.

PREÇOS DAS AÇÕES . . . 20\$000

Os agentes

ANDRÉ WENDHAUSEN E VIRGILIO JOSÉ VILELLA